

## FUNDAÇÃO UNI-BOTUCATU: consolidando experiências\*

“As mudanças não correm (no sentido da velocidade), mas ocorrem.”

Mourad Ibrahim Belaciano.

Inaugura-se hoje a Fundação UNI, desdobramento do Projeto UNI que, em cinco anos de desenvolvimento em Botucatu, apresentou avanços importantes e resultados concretos na construção de novos modelos de ensino, de práticas de saúde e de organização da participação popular. O projeto, cujo iniciar parecia eminentemente acadêmico, passou a realizar-se de forma inovadora, estruturando-se também como um programa de desenvolvimento social em que a prática solidária no processo de trabalho envolveu progressivamente as pessoas na concepção e elaboração das idéias, no planejamento, na gestão e avaliação das atividades.

Envolvidos com o ideário UNI, partimos do consenso orientado pela busca de uma nova ética na organização social e política e de formas democráticas de exercício do poder em que se coloca *pari passu* justiça social, progresso material e participação cidadã.

Nesse contexto, é fundamental assegurar a participação da população nas decisões que lhe afetam e criar condições que a garantam. Propomos deixar nas mãos das comunidades um investimento suficiente para qualificá-las e torná-las agentes de mudanças no setor saúde, atendendo suas demandas.

Num mundo em que muitas barreiras, referências e mitos caíram, uma nova modernidade vai sendo reconhecida, na qual o mundo é menor que a humanidade. Porém, a dinâmica das relações que o UNI está propiciando entre professores e lideranças comunitárias, entre alunos e profissionais de serviços, entre os serviços e a universidade, tem permitido resgatar a humanidade que há em tudo isso e subordinar o mundo e a modernidade à humanidade. Nas palavras do Prof. Mourad, “no UNI, não há lugar para ser moderno na tecnologia e atrasado nas relações sociais. O UNI encurta os abismos que foram introduzidos artificialmente entre os homens”.

Os Projetos UNI abraçaram o desafio de ajudar a construir novas relações entre a Universidade, os Serviços de Saúde e a Comunidade, na busca de uma melhor forma de ensinar, de fazer e de participar na Saúde. Nesse contexto, estender a cidadania representa privilegiar a participação em

---

\* Excerto de discurso proferido na solenidade de criação da Fundação UNI-Botucatu, em 28 de novembro de 1997. Publicação autorizada, com adaptação.

novas práticas de saúde, no exercício dos mecanismos de controle social e na formulação das políticas públicas em saúde. Continuar o desafio da realização do ideário UNI só será possível se buscarmos as forças de reserva que as comunidades possuem, acumuladas na sua experiência histórica de enfrentar problemas. Mobilizar e gerenciar de forma participativa é a chave para o futuro da Fundação UNI. A idéia fundamental da gerência moderna é a criatividade total. Nada deve permanecer operando rotineiramente. Sem descentralização, tampouco é possível a gerência criativa.

“A tarefa dos Projetos UNI é gigante”, nos lembra o Prof. Tancredi. “De um lado, ir construindo um novo modelo e, de outro, ir operando transformações institucionais que poderão dar vida a um novo paradigma que reordene a formação, as práticas e a participação social em Saúde.”

A Fundação UNI é a estratégia adotada por Botucatu de construção de parcerias permanentes e de fortalecimento do caráter tripartite da iniciativa UNI, elementos básicos à construção de uma democracia participativa no setor saúde. Além disso, ela surge inovando as relações no nosso micro espaço social, promovendo a integração entre o público e o privado. Na emergência do terceiro setor, da terceira via de organização da sociedade, pode-se incluir a iniciativa privada que tenha interesse pelas causas públicas. Resgata-se, assim, o ideal público da

iniciativa privada, não na forma perversa do neoliberalismo, que usurpa do socialismo italiano a idéia das organizações sociais e a banaliza, transformando-a na privatização da coisa pública e na desobrigação do Estado de seu papel fundamental de cuidar da Saúde, dos Hospitais Públicos e da Educação.

A preparação deste momento de criação da Fundação UNI significou mentalizar o ideário UNI entre nós, contrapondo-se à prática e à cultura institucional que o negam. Significou buscar forças junto a Reitoria da UNESP, Prefeitura Municipal de Botucatu, Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo e sociedade civil local.

É importante entendermos o porque e a trajetória tomada pelo UNI no transcorrer de sua história. Fizemos o que fizemos porque queríamos realizar o principal da mobilização social. A mobilização sobre a qual falamos é o esforço para que as pessoas apaixonem-se pelo que fazem, consigam incorporar as atitudes que geram mudanças no seu cotidiano, e sobretudo, que mantenham sua identidade. Aprendemos isso praticando a democracia como valor universal, única estratégia à vista em nosso horizonte político capaz de resolver os grandes problemas do país.

Apaixonar-se pelo trabalho feito no UNI é fundamental para que ele sobreviva e se fortaleça nesta nova fase que se inicia. Só seremos lideranças verdadeiras de causas pelas quais nos apaixonamos e nos dedicamos verdadeiramente. Assim como as

parcerias que estamos construindo só se tornarão permanentes quando um parceiro amar e respeitar as diferenças do outro. Ver a si e ver o outro.

Completando cinco anos de atividades do UNI-Botucatu, é importante ressaltar, nesta oportunidade, a mudança nas relações entre a Universidade, os serviços de saúde e a comunidade. É o trabalho solidário e a parceria permanente que nesses anos superaram a articulação restrita dos dirigentes das instituições, criando uma articulação coletiva envolvendo professores, estudantes, profissionais dos serviços de saúde e membros da comunidade.

Parceiros do UNI-Botucatu, enfrentamos grandes apostas como a concretização da Reforma Curricular do Curso de Medicina, a entrada do Curso de Enfermagem em programas na rede, a utilização das unidades básicas de saúde, do Ambulatório Regional de Especialidades, de creches e escolas como novos cenários de ensino, a implantação do Programa de Saúde da Mulher no Hospital Sorocabana, a implantação dos Conselhos de Unidade da Saúde em quase todos os Centros de Saúde do Município, a realização de uma grande Conferência Municipal de Saúde e a própria criação da Fundação UNI-Botucatu. Ganhamos essas apostas, porque o trabalho foi coletivo...

José Lúcio Martins Machado,  
Fundação UNI-Botucatu.  
Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.

## OUTRAS LEITURAS DA REALIDADE: alfabetização de adultos pela educação em saúde

O presente trabalho, desenvolvido por estudantes da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (UNESP), foi orientado por docentes dos departamentos de Saúde Pública e de Educação da UNESP/Campus Botucatu. Surgiu por iniciativa de aproximadamente 10 acadêmicos do 3º ano do curso médico, motivados pelo interesse de vivenciarem diferentes formas de interação com a comunidade. Teve início em 1993, com um ciclo de palestras sobre temas de saúde, ministrado aos sábados, para cerca de 15 mulheres que participavam de um grupo de artesanato ligado ao Centro de Saúde do bairro Jardim Peabirú na cidade de Botucatu. A preocupação inicial era a de trabalhar com conhecimentos da área da Saúde, julgados por esses estudantes como importantes para a comunidade. Essa primeira etapa despertou algumas necessidades no grupo de mulheres entre elas a de exercerem uma participação mais efetiva no processo. Nesse momento a população expressa, então, sua vontade de ser alfabetizada.

O projeto ganhou, assim, outro rumo e os estudantes de medicina buscaram formas alternativas de ensinar e aprender com a população, buscando em Paulo Freire e Emília